



PIMENTA, Paula. Ensino médio tem queda em Campinas.
Correio Popular, Campinas, 31 ago. 2000.

Ensino médio tem queda em Campinas

PAULA PIMENTA

Do Correio Popular

ppimenta@cpopular.com.br

Diferente da tendência nacional de aumento do número de matriculados no Ensino Médio regular, Campinas apresentou este ano uma diminuição do número de matrículas nestas séries. Conforme o Censo Escolar 2000 anunciado ontem pelo Ministério da Educação (MEC), 47.360 alunos se matricularam este ano, contra 51.969 no ano passado. A média nacional de crescimento foi de 5,4% neste período, já Campinas registrou queda de 8,86%.

Contudo, houve aumento do número de matrículas na Educação de Jovens e Adultos que cursam o supletivo, o que pode definir uma saída dos alunos do estudo regular do Ensino Médio (três anos em média) para um mais rápido em sua conclusão, como o é o supletivo.

Em 99, Campinas registrou 27.015 matrículas nas turmas de supletivo. Este ano foram 32.302, aumento de 19,5%. No levantamento de todo o País o percentual de crescimento foi de 10,6%.

Já o Ensino Fundamental acompanha a tendência nacional. Levantamento do MEC mostrou que houve queda de 3,5% nas matrículas de 1ª a 4ª séries e aumento de 2,9% nas turmas de 5ª a 8ª séries em todo o País.

Em Campinas, houve uma redução de 2.851 matrículas no Ensino Fundamental. Ou seja, havia 147.554 matriculados nestas séries no ano passado e em 2000 eles passaram a ser 144.703.

Para o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, o aumento acentuado do número de matrículas de 5ª à 8ª séries e no ensino médio significa a diminuição das desigualdades entre as regiões País.

“Os dados do Censo indicam que os alunos estão permanecendo na escola e dando continuidade aos estudos. Ao contrário das tendências do início dos anos 90, que mostravam crescimento significativo apenas nas séries iniciais, hoje verificamos que as desigualdades educacionais tendem a diminuir, pois há sinais positivos de maior equilíbrio regional”, expõe o ministro.

Outra informação do Censo 2.000 é que, apesar da diminuição global de matrículas, a proporção de estudantes de 7 a 14 anos no ensino fundamental no País subiu de 95,4% para 96,1%. Isso leva a crer que a redução de alunos apontada pelo censo tenha ocorrido entre os estudantes que têm 15 anos ou mais e ainda permanecem no 1.º grau. A taxa relativa a esses estudantes atrasados caiu 2,7 pontos percentuais.